



Correios apostam em inovações, como aroma e textura, para cativar usuários. Em breve, QR Code permitirá acessar vídeos, fotos e sons relacionados ao tema do selo

Marcelo Maiolino e
Jéssica Soares da Silva

A internet mudou o mundo de maneira tão profunda que, desde seu advento, adaptar-se a novos modos de produção tornou-se, mais do que nunca, uma urgente e permanente questão de sobrevivência para empresas e órgãos públicos. No caso dos Correios, essa necessidade é, ainda, mais desafiadora: se, no passado, a instituição era monopolista em seu segmento, hoje, enfrenta, além de concorrentes de peso no setor de encomendas, as tecnologias do *e-mail* e dos *messengers* (WhatsApp, Telegram etc.), que reduziram consideravelmente o número de correspondências, impactando receitas e ameaçando a prática da filatelia, um dos *hobbies* mais populares do mundo.

Poucos *millennials* trocaram correspondências. Para esses jovens, nascidos depois da revolução da internet, e que se tornaram adultos nos anos 2000, o ícone do envelope, que ilustra o botão “Enviar” do Microsoft Outlook, não traz lembranças daquele tempo pré-digital, em que enviar uma mensagem exigia o transporte físico da mídia que a continha, a folha de papel. Antes da internet, a comunicação escrita a distância, em geral, era feita por carta. Era preciso escrever o texto numa folha de papel, inseri-la em um envelope, preencher os endereços do remetente e do destinatário, deslocar-se até uma agência dos Correios e aguardar na fila para ser atendido. Só então, o funcionário venderia o selo de valor correspondente ao preço da postagem, que variava conforme o

tipo de correspondência, peso do envelope e distância. O pequeno pedaço de papel, colado sobre o envelope, funciona como um recibo, comprovando que o remetente pagou pelo frete.

Esse sistema, inventado em 1840, na Inglaterra, espalhou-se pelo mundo, fazendo com que todos os países produzissem selos. A diversidade de modelos e estampas despertou o interesse de colecionadores e fez surgir um mercado internacional de selos, alguns dos quais podem custar vários milhares de reais. Mas será que esse hobby continuará popular nas futuras gerações, que, como os *millennials*, não terão muita familiaridade com o correio convencional? Se depender do Setor de Filatelia dos Correios, a resposta a essa pergunta é um definitivo “sim”.

Eliane Sá, analista dos Correios desde 1991, está empenhada em manter vivo o hábito de colecionar selos. Segundo ela, a internet aproximou os entusiastas e facilitou a comercialização e a troca de informações, mas é preciso despertar o interesse das novas gerações. O Projeto Correios nas Escolas, voltado para os alunos do ensino fundamental, apresenta os Correios aos seus futuros clientes com o objetivo de despertar o interesse dos alunos para a utilização dos selos postais como fonte de pesquisa e objeto de coleção. Nos últimos três anos, o projeto alcançou mais de 10.800 crianças em todo o Brasil.



Jéssica Soares da Silva

Eliane Sá, Analista de Filatelia: divulgação nas escolas mantém vivo o hábito de colecionar selos

“O mundo inteiro continua produzindo selos para atender o mercado de filatelia”, revela Eliane, acrescentando que, hoje em dia, além de objeto de lazer e fonte de pesquisa, selos são, também, um lucrativo investimento. “Não existe produto tão valioso comparativamente ao seu peso e tamanho”, garante a servidora.

Os Correios, também, procuram despertar o interesse de colecionadores lançando selos diferenciados, o que inclui, além de um belo *design* e



Reprodução

Lançado em homenagem ao clube paulistano, selo tem textura que imita tecido da camisa



Lorena Magalhães Lima, gerente corporativa: Brasil tem papel de destaque na filatelia internacional



Daniel Ferreira assina a criação dos selos da Copa do Mundo da Rússia 2018



Jamile Salum é autora do selo em homenagem à artista chilena Violeta Parra, lançado em 2017

alta qualidade gráfica, texturas e até aromas. É o caso, por exemplo, do selo “Abelha”, que tem cheiro de mel; e do selo Corinthians, cuja textura assemelha-se ao tecido da camisa do popular clube paulistano. O entusiasta pode, também, produzir seu próprio selo personalizado, usando uma foto de sua autoria. Basta acessar www.correios.com.br e “Produtos filatélicos”. Trata-se de uma excelente maneira de divulgar o próprio trabalho artístico ou a marca de uma empresa; também é uma boa opção para se registrar eventos importantes como formatura, nascimento, casamento etc.

“Em breve, existirá selo com QR Code. Ao fazer a leitura do código pelo celular, imagens e vídeos relativos ao tema da estampilha serão exibidos. Assim, alguém pode, por exemplo, fazer um selo personalizado com a foto do seu filho, que será complementado pelo vídeo do batizado, por exemplo”, comenta Eliane. Esse recurso é mais do que um efeito “pirotécnico”. Ele amplia o potencial de informação dos selos postais, levando seu papel educativo a patamares inéditos.

Outra iniciativa voltada para despertar o interesse pela filatelia é o Projeto Coleção Anual de Selo. Até dezembro de 2018, serão disponibilizadas, nas principais agências dos Correios e em sua loja virtual, coletâneas dos selos emitidos nos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018. Encartado em uma embalagem, o livro, ilustrado

e com textos em português e inglês, referentes a cada emissão, possibilitará o manuseio e a interatividade do cliente. As próximas edições serão anuais.

Lorena Magalhães Lima, gerente corporativa dos Correios, destaca que o incentivo ao colecionismo passa, ainda, pela participação dos Correios em exposições regionais, nacionais e internacionais e pela celebração de acordos comerciais com as administrações postais estrangeiras. Esse protagonismo, aliado à preocupação em produzir selos inovadores, bonitos e de alta qualidade gráfica, tem assegurado ao Brasil um papel de destaque no cenário filatélico internacional.

“Os selos brasileiros são muito procurados no meio filatélico internacional. Recentemente, a emissão especial Obras de William Shakespeare, foi classificada como o segundo selo mais bonito emitido em todo o mundo no ano passado no concurso promovido pela International Postage Stamp Exhibition – Wipa, na Áustria”, comemora Lorena (ver página 15).

Quem, também, tem motivos para comemorar são os *designers* Jamile Salum e Daniel Ferreira. Nos Correios desde 2008 e 2011, respectivamente, ambos trabalham na adaptação ao formato de selo das propostas enviadas por pessoas de fora da instituição. No passado, a empresa contratava artistas para criar os selos. Hoje, porém, a contribuição é feita em troca do crédito, o que representa uma

grande oportunidade para divulgação do trabalho. Mesmo assim, eventualmente, ocorre uma oportunidade de se criar uma peça internamente. É o caso dos selos da Copa do Mundo da Rússia, criados por Daniel, e do selo em comemoração aos 100 anos da artista chilena Violeta Parra, cuja montagem e arte-finalização ficaram a cargo de Jamile, que trabalhou a partir de foto e logo cedidos pela Fundação Violeta Parra. Dois belíssimos trabalhos.

Para quem se interessa por filatelia, criação de selos ou, simplesmente, gostaria de experimentar a sensação de participar do processo criativo, Lorena lembra que, anualmente, os Correios promovem uma iniciativa denominada “Sua ideia pode virar selo”, que incentiva a população a enviar sugestões dos selos para compor a Programação Filatélica Nacional do ano seguinte. As ideias devem ser a respeito dos seguintes temas: artes e arquitetura, cultura popular, datas comemorativas ou fatos históricos, esportes, fauna, flora, personalidades, meio ambiente e turismo.

Após o fim do prazo para envio das propostas, a Gerência de Filatelia faz uma seleção do material enviado. A partir daí, as emissões são definidas pela Comissão Filatélica Nacional – CFN, que é formada por representantes de instituições governamentais e da iniciativa privada. Depois dessa definição, é elaborado o edital e feito contato com artistas e *designers* para criação das artes. A impressão é feita na Casa da Moeda.



Selos celebram história da Imprensa Nacional



A Imprensa Nacional (IN) celebrou muitos acontecimentos por meio de selos e carimbos comemorativos. Desde a criação da Imprensa Régia, em 1808, a instituição participou ativamente da vida intelectual do País, ao dar início às atividades jornalística e gráfica. Seu pioneirismo manifestou-se, também, na produção de selos, atividade em que, por muito tempo, foi monopolista. Em seu acervo, constam 14 estampilhas, das quais três são comemorativas (tiragem limitada, relativa a algum acontecimento de destaque), quatro são personalizadas (que, também, têm tiragem limitada e referem-se a datas importantes, mas cujo leiaute foi criado pela própria instituição) e sete são carimbos, igualmente comemorativos. Conheça o acervo de selos da IN.

Carimbos comemorativos

São uma modalidade de franqueamento na qual, em vez de selos, é aplicado sobre a correspondência um carimbo especialmente criado para a ocasião. Tipicamente, os carimbos trazem informações acerca do fato, da instituição, da pessoa ou da data que motivou a comemoração, tais como nome, local, informações históricas etc. Visa difundir o trabalho de relevantes instituições e personalidades, bem como assinalar um acontecimento.



Emissão brasileira é premiada no exterior



Shakespeare 2017

Eleito o segundo selo mais bonito do mundo. O desafio das *designers* ao criar a minifolha foi o de mostrar que as poderosas palavras de Shakespeare não podem ser lidas como meros sofismas. Por esse motivo, buscou-se apresentar frases marcantes de cada peça teatral.



Fórum Mundial da Água 2018

O selo, circular, apresenta a marca do 8º Fórum Mundial da Água sobre um fundo de linhas onduladas que simulam um rio. Trata-se de uma composição de cinco elementos que representam o tempo, a localização, a água, a sustentabilidade e o numeral relativo à edição do evento.



Defesa Animal 2018

A proteção aos animais tem conquistado um espaço importante nos debates por todo o mundo. Para representar a causa, a arte foi ilustrada com os animais domésticos mais comuns do Brasil: o cão e o gato, ambos sem raça definida.



Febre Aftosa 2018

O selo comemora uma grande conquista da pecuária brasileira: o reconhecimento do Brasil pela Organização Mundial de Saúde Animal como zona livre da febre aftosa com vacinação.



Copa 2018

Os selos fazem alusão à participação do Brasil na Copa FIFA 2018, na Rússia. A jornada começa na Cidade de Rostov-on-Don, passando por São Petersburgo (no 1º selo), rumando a Moscou (no 2º selo), que, além de ser o palco do terceiro jogo, também é a cidade de realização da final.

Créditos: Reprodução/Correios

LEGENDAS SELOS E CARIMBOS

1. Centenário do Olho de Boi – Este selo comemora os 100 anos do primeiro selo postal brasileiro, o Olho de Boi, lançado em 1843. Foi o único produzido pela IN, o que lhe confere um caráter único no contexto histórico da filatelia brasileira.

2 e 2.1. Aniversários da Imprensa Nacional – Estes selos celebram, respectivamente, os 200 e os 210 anos da Imprensa Nacional. O primeiro remete à chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil. A imagem reproduz a fachada da sede da Imprensa Régia, fundada por D. João VI e que deu início às atividades gráficas e jornalísticas no Brasil. Aparecem, também, uma máquina impressora e, ao fundo, uma página do primeiro jornal do Brasil, a *Gazeta do Rio de Janeiro*. O segundo é um selo personalizado, pois a ilustração foi produzida pela própria IN. É usado em correspondências enviadas pelo órgão.

3. Comemoração do sesquicentenário – Os 150 anos de fundação da Imprensa Nacional foram marcados pelo lançamento deste selo em 1958. A gravura mostra a antiga sede no Rio de Janeiro. Atualmente, o órgão funciona em Brasília.

4 e 4.1. *Diário Oficial da União* – Estes dois selos come-

moram os 145 e os 150 anos do *Diário Oficial da União*, publicado pela primeira vez em 1862. São estampilhas personalizadas.

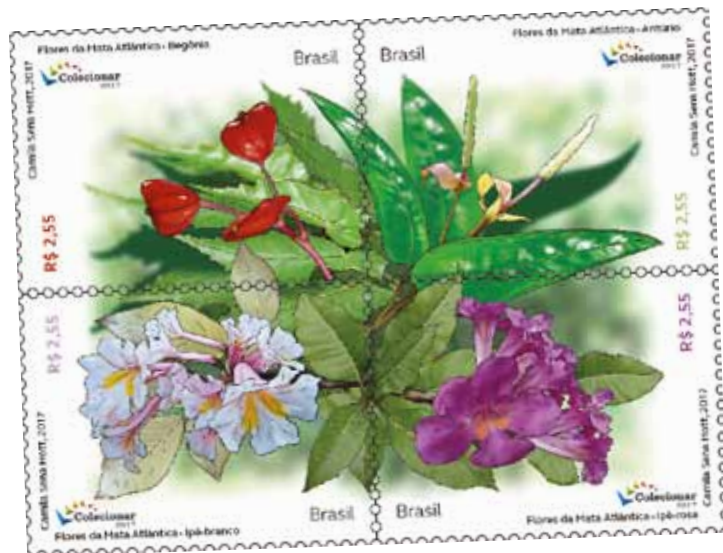
5. Selo dos 200 anos de Dom Pedro I (1998) e carimbo do centenário de *Dom Casmurro* (1999), romance escrito por Machado de Assis, Patrono da Imprensa Nacional.

6. 40 anos do Setor Gráfico – Edição comemorativa dos 40 anos do Setor Gráfico e da impressão do primeiro *Diário Oficial* em Brasília, após a transferência das atividades da Imprensa Nacional para a então nova capital.

7. 185 anos da Imprensa Nacional – Comemora os 185 anos da Imprensa Nacional. Traz, além da informação, o lema "Gráficos desde 1808", em referência à data de fundação da Imprensa Régia.

8. 195 anos da *Gazeta do Rio de Janeiro* – Comemora os 195 anos da impressão do primeiro jornal impresso no Brasil, a *Gazeta do Rio de Janeiro*, que circulou no dia 10 de setembro de 1808.

9 e 9.1. Aniversários do *Diário Oficial* – Estes dois carimbos marcam os 140 e 145 anos do *Diário Oficial da União*. O primeiro foi lançado em 2002; o segundo, em 2007.



Flores da Mata Atlântica 2017

Os selos dessa emissão foram concebidos levando em consideração o equilíbrio entre formas e cores das flores escolhidas: O ipê-branco, o ipê-rosa, a begônia e o antúrio. As flores foram dispostas procurando lembrar uma simetria com uma espécie de flor em cada selo.



Natal 2017

O principal elemento de histórias, como *O Soldadinho de Chumbo*, é a magia que permeia cada aspecto dos personagens e cenários. Essa magia, para ser traduzida para a obra, transformou-se em uma paleta de cores muito vibrantes e em formas extravagantes.

Reproduções/Correios

Paixão desde a infância

O interesse pela filatelia costuma surgir cedo. Que o diga Rubens Cavalcante Júnior, servidor da Imprensa Nacional, responsável pelo Museu da Imprensa há 29 anos.

Quando criança, volta e meia, Rubens acompanhava sua mãe ao trabalho, no Setor de Protocolo, do Ministério do Exército, onde ela, entre outras atribuições, era encarregada de fazer a triagem das correspondências.

“Ver todos aqueles envelopes selados sendo jogados na lixeira acabou despertando minha curiosidade. Então, comecei a recolher os selos e, assim, iniciei minha coleção”, conta o servidor.

Aos 10 anos, Rubens já não era mais um filatelista iniciante. Sua coleção crescera e, com o tempo, incorporaria até mesmo o famoso selo brasileiro Olho de Boi. Já adulto, Rubens optou por fazer Faculdade de História, o que acabou ampliando seu leque de interesses no âmbito do colecionismo. Hoje, ele, ainda, preserva uma boa parte da coleção, mas dedica-se, também, a reunir peças históricas variadas, como moedas antigas, artigos militares e esportivos, entre outros itens.

“Foi por causa disso que vendi o meu Olho de Boi. Com o dinheiro, comecei a comprar moedas para dar início a outra coleção. Não me arrependo, mas reconheço que uma raridade como essa enriqueceria muito meu acervo atual,” comenta Rubens.

Para quem está começando a colecionar, o especialista dá algumas dicas: “Quanto ao selo, é importante cuidar



Marcelo Maiolino

Coleção de Rubens inclui série de selos da Turma da Mônica, sobre os jogos olímpicos de 2000, em Sydney, Austrália

para que ele esteja em boas condições, sem dobras nem manchas, e, de preferência, que não tenha carimbo. Selos raros, obviamente, têm valor mais elevado. Além disso, é importante pesquisar muito a respeito do assunto em sites e publicações especializados. Também é interessante frequentar exposições e feiras e trocar informações com outros colecionadores, a fim de se criar uma rede de intercâmbio”, explica, acrescentando que o melhor caminho é participar de algum clube, como a Associação Filatélica e Numismática de Brasília, que Rubens frequenta desde 2012.

A paixão de Rubens por selos vai além da coleção. Em 2008, ele participou ativamente da elaboração do selo em comemoração aos 200 anos da Imprensa Nacional (ver página 14). “Reuni as imagens em um pen drive e fui para os Correios, onde eu e o designer trabalhamos até as 20h. Era o último dia para envio da arte para a Casa da Moeda, mas, no fim, deu tudo certo”, lembra.

Inovação surgiu para evitar fraudes

O selo postal foi inventado em 1840, pelo britânico Sir Rowland Hill, membro do Parlamento e encarregado de reformular o trabalho dos correios.

Até então, a correspondência era remunerada pelo destinatário, que, frequentemente, se recusava a receber o envelope e pagar pelo serviço sob a alegação de que não o contratara. Havia, também, pessoas de má-fé que, por se corresponderem regularmente, combinavam um código caligráfico: um “i” sem pingou ou um “y” mais rebuscado, por exemplo, poderia significar que estava tudo bem e que não era necessário receber a carta. Como se não bastasse, volta e meia, os carteiros caíam em tentação e roubavam algumas moedas que recolhiam daqueles que aceitavam pagar pela carta. Por tudo isso, os correios daquela época lidavam com grande número de devoluções, forçando os carteiros a muitas idas e vindas inúteis e não remuneradas.

Para evitar essa perda de tempo e dinheiro, Hill sugeriu à Coroa o pagamento de uma taxa antecipada, proposta que, ao ser implementada, resultou no surgimento do “recibo de pagamento antecipado pelo serviço de transporte de correspondência”, também conhecido como “selo postal”.

O primeiro selo, o Penny Black, foi lançado em 6 de maio de 1840. Ao comprá-lo, o cidadão estava, automática e antecipadamente, pagando pelo serviço; ao colá-lo sobre o envelope, estava comprovando o pagamento da taxa e obrigando os correios a executarem o transporte do envelope.

O novo sistema, de tão simples, óbvio e eficiente, logo se espalhou pelo mundo e tornou-se padrão em todos os países. O Brasil, com seu famoso Olho de Boi, foi a segunda nação a adotar a nova forma de cobrança, em 1º de agosto de 1843.



Rawland Hill inventou o sistema de correspondência pré-paga em 1840, o que exigiu a invenção do selo



Penny Black, com a efígie da Rainha da Inglaterra, lançado em 1840, foi o primeiro selo postal do mundo



O Brasil foi o segundo país a aderir ao moderno sistema postal com o lançamento da série Olho de Boi